

Primeiros resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, big data e relato de revisões sistemáticas

doi: 10.5123/S1679-49742015000200001

Neste segundo número de 2015, a *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil* (RESS) destaca os primeiros resultados de um grande inquérito de base domiciliar e abrangência nacional – a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). A primeira edição da PNS, conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde, foi realizada em 2013.

Entre os autores dos artigos, encontram-se renomados pesquisadores e competentes gestores do IBGE, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (SVS/MS), que tiveram contribuição fundamental para a execução da PNS e continuam trabalhando intensamente na análise dos dados e divulgação dos resultados.

O primeiro artigo relata o desenvolvimento dessa grandiosa pesquisa, desde sua preparação, iniciada em 2009, passando pela execução do trabalho de campo, em 2013, até a divulgação dos primeiros resultados, no final de 2014.¹ O segundo descreve o desenho amostral da PNS, explica como foi feito o cálculo do tamanho e as etapas de seleção da amostra, a partir da amostra mestra do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD) do IBGE. O estudo também relata o cálculo dos pesos das unidades amostrais, destacando a necessidade de sua consideração na análise dos dados.²

Os demais artigos são derivados de estudos descritivos que abordam desfechos relacionados a estilos de vida e doenças crônicas, por estes terem sido os primeiros dados da PNS, divulgados e disponibilizados para análise. Os temas incluem: consumo de álcool, uso do tabaco, alimentação saudável, prática de atividade física, problemas crônicos de coluna e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), hipertensão arterial, diabetes e o uso de medicamentos para tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Apesar de reconhecer o potencial para a realização de trabalhos analíticos com os dados da PNS, a RESS acolheu os estudos descritivos, tendo em vista a oportunidade da publicação dos primeiros resultados da pesquisa, e a indisponibilidade da base completa, com a ausência de variáveis relevantes, neste primeiro momento.

A propósito da relevância da divulgação dos primeiros resultados da PNS, a RESS inaugura a tradução para a língua inglesa de parte dos artigos publicados. Os textos traduzidos para o inglês, juntamente com os originais em português, estão disponíveis na versão eletrônica da RESS. Para os próximos números, a tradução de parte dos artigos será continuada, sem custo para os autores.

Os microdados da PNS, juntamente com um grande volume de informações – que incluem publicações, notas técnicas, tabelas e o dicionário de variáveis – estão disponíveis no sítio eletrônico do IBGE.³ Com o livre acesso à informação, esperam-se muitas outras publicações derivadas de estudos realizados com dados da PNS. Os próximos números da RESS, assim como de outras revistas nacionais e estrangeiras, certamente trarão novos trabalhos com relatos de estudos descritivos e analíticos realizados com a vasta gama de dados sobre inúmeros desfechos e exposições que foram coletados pela PNS.

Em junho de 2015, foram divulgados os dados sobre acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências. Ainda são aguardados os dados sobre características da saúde da mulher e atendimento pré-natal, além dos resultados dos exames laboratoriais, reforçando o potencial para a realização de estudos muito interessantes, que poderão subsidiar o monitoramento, a avaliação e a orientação das políticas de saúde no Brasil.

O presente número da RESS traz, também, novo artigo da série Aplicações da epidemiologia, assinado pelo Prof. Alexandre Dias Porto Chiavegatto Filho, que destaca as potencialidades do uso de *big data* em estudos na

área da saúde no Brasil. A expressão *big data* refere-se a dados de volume cuja magnitude desafia as formas tradicionais de análise. O autor, além de ressaltar áreas que considera promissoras para o uso de *big data* em saúde, apresenta metodologias de análise, e discute limitações e desafios para o futuro.⁴

O último artigo da série Revisão sistemática, elaborado pela Dra. Tais Freire Galvão e pelo Prof. Mauricio Gomes Pereira, também publicado neste número, aborda os temas da redação, publicação e avaliação da qualidade de revisões sistemáticas.⁵ Este artigo é acompanhado pela tradução para o português da Recomendação PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), o guia de relato que deve ser adotado para revisões sistemáticas e metanálises.⁶ Cabe destacar a cuidadosa condução do processo de tradução da Recomendação PRISMA, que incluiu a tradução para o português, a retrotradução para o inglês, além de várias etapas de criteriosa revisão, com participação da equipe de tradutores e editoras das RESS, além de membros do Grupo PRISMA, que confirmou a versão traduzida.

O conjunto de artigos que compõem a série Revisão sistemática, juntamente com a Recomendação PRISMA, fornecem subsídios importantes para a elaboração e redação de estudos desta natureza. Estes textos constituem relevante contribuição da RESS para o desenvolvimento de estudos de revisão sistemática no Brasil, em consonância com iniciativas voltadas à promoção da integridade na pesquisa e redução do desperdício em pesquisas científicas.⁷

Leila Posenato Garcia

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Assessoria Técnica da Presidência, Brasília-DF, Brasil

Referências

1. Damacena GN, Szwarcwald CL, Malta DC, Souza-Júnior PRB, Vieira MLFP, Pereira CA, et al. O processo de desenvolvimento da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil, 2013. *Epidemiol Serv Saude*. 2015 abr-jun;24(2):197-206.
2. Souza-Júnior PRB, Freitas MPS, Antonaci GA, Szwarcwald CL. Desenho da amostra da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol Serv Saude*. 2015 abr-jun;24(2):207-216.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2013. [citado 2015 mar 15]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/>
4. Chiavegatto Filho ADP. Uso de big data em saúde no Brasil: perspectivas para um futuro próximo. *Epidemiol Serv Saude*. 2015 abr-jun;24(2):325-32.
5. Galvão TE, Pereira MG. Redação, publicação e avaliação da qualidade da revisão sistemática. *Epidemiol Serv Saude*. 2015 abr-jun;24(2):333-4.
6. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*. 2009 Jul;6(7):e1000097.
7. Ioannidis JPA, Greenland S, Hlatky MA, Khoury MJ, Macleod MR, Moher D, et al. Increasing value and reducing waste in research design, conduct, and analysis. *Lancet*. 2014 Jan;383(9912):166-75.